

POSSIBILIDADES EM TRABALHAR O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL: OBSERVAÇÕES SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PARCERIA COM A ESCOLA ESTADUAL DOUTOR LUIZ ZUIANI

Dandara Gabriele da Cruz; Lucas Manoel Gonçalves; Nathalia Zanette Ferreira; Willian Felipe Severino¹

Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa; Me. Flávia Santos Arielo²

¹ Graduandos em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Professoras coordenadoras do Programa de Residência Pedagógica em História da Universidade do Sagrado Coração (USC).

RESUMO

O Programa Institucional Residência Pedagógica, realizado pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP, em parceria com a E.E. “Doutor Luiz Zuiani”, da mesma cidade, tem como objetivo fortalecer a prática didática dos licenciandos, estimular a relação da Instituição de Ensino com as escolas e promover a melhor adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica. Justifica-se pela busca do aperfeiçoamento da prática dos cursos de licenciatura como atividade de cunho curricular de aprendizagem social, profissional e cultural. Durante o primeiro semestre de realização do programa, a metodologia utilizada foi a de reuniões semanais para orientação, assim como leituras acerca do tema da História Local, assunto tratado pelo subprojeto de História, e trabalhos de preparação e pesquisa em grupos. O acompanhamento e observação das aulas do professor preceptor do projeto na escola participante também foram de vital importância para a melhor adaptação do graduando para seu futuro local de trabalho.

Palavras-chave: Programa Institucional Residência Pedagógica. História. História local. Relatos de experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional Residência Pedagógica vem como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação dos Professores, na busca por aperfeiçoar a prática pedagógica dos cursos de licenciatura.

Moran (2015) acredita que para trabalhar com educação não se deve defender um modelo único, mas sim buscar planejar e desenvolver várias maneiras e em contextos diferentes. Pensando nisso, o subprojeto do qual estamos inseridos se propõe a fortalecer uma análise mais diversificada da realidade social, política e cultural a partir do conhecimento da história local, reconhecendo as possibilidades do uso de documentos históricos e a necessária transposição do saber histórico para o saber escolar, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem que considerem os mais variados tipos de metodologia.

O subprojeto de História foi elaborado pela Prof^a Dr^a Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa e o seu desenvolvimento é realizado em parceria com a Prof^a Ma. Flávia San-

tos Arielo, ambas da Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP, e a Prof^a Juliana Walkiria de Oliveira, preceptora da escola estadual Doutor Luiz Zuiani, Bauru-SP.

Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005) afirmam que a sala de aula é o espaço privilegiado de negociações e de produção de novos sentidos e significados a respeito dos diferentes conceitos escolares. Dessa forma, o programa se justifica no interesse curricular que o toma por atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, através da possibilidade do intercâmbio de ideias produzidas entre graduandos, orientadoras, preceptora e alunos atendidos.

Segundo Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006, se constitui numa proposta com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas. Uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Para Barros (2013), a História Local, tema do subprojeto, se apresenta como articulador da aprendizagem histórica e da realidade mais próxima dos alunos, atuando como vínculo de memória coletiva ou individual. Com este propósito, o subprojeto de História tem por objetivo conhecer e aprofundar a pesquisa da História Local e a sua conexão com as esferas nacional e internacional por meio da análise de fontes históricas e de estratégias didáticas.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Neves (1997), a História Local, enquanto instrumento de conscientização histórica do sujeito, se faz preeminente quando possibilita a relação entre passado/presente, promovendo as bases para a reflexão da ação histórica, coincidindo com o que a autora define por identidade social, sendo o reconhecimento de si enquanto sujeito atuante da história.

Pensar a História Local/ Regional no contexto da E.E. Dr. Luiz Zuiani também é pensar o público estudantil que a unidade escolar recebe diariamente, sendo muito diverso no que tange ao âmbito da localidade. Diferente de outras unidades escolares, é difícil centrar esforços para a construção conjunta de uma possível história local voltada para o bairro em que a escola está localizada. Ficou claro durante nosso primeiro contato com as turmas acompanhadas que as salas são compostas por educandos de regiões diversas da cidade. Então, um caminho possível para o desenvolvimento da temática da História Local em uma sala com alunos de variadas localidades seria conciliar ou criar formas de interação para que estas diferentes realidades histórias atuassem de maneira conjunta na composição de um coletivo histórico.

O desafio de construir, em conjunto, um sentido de identidade social pode ser engendrado na produção do conhecimento histórico por meio das metodologias ativas, que é uma das bases do presente projeto, junto com a ideia de proximidade com as fontes históricas.

O Núcleo de Pesquisa e História da Universidade do Sagrado Coração - NUPHIS/USC, criado em 1983, é de grande valia devido a sua proximidade com a unidade escolar. É um ambiente propício para a adoção de metodologias ativas voltadas para o conhecimento histórico e compreensão das fontes históricas ali presentes e de sua importância para a construção da história da cidade, fazendo-se presente a iniciativa de promover e potencializar conceitos como o de preservação histórico-cultural-regional.

Moran enfatiza esta necessidade contemporânea do uso das metodologias ativas, corroborando com a ideia de que:

Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas (MORAN, 2015, p. 18).

O autor destaca o papel das metodologias ativas como meio para se reelaborar novas práticas/ações transformadoras do sujeito em sua realidade, e como ela se enquadra nos parâmetros necessários para se alcançar os objetivos dos quais o projeto espera e visa contribuir para a partilha e construção da História Local, envolvendo, motivando e criando caixas de diálogo com o educando, que é o agente central neste processo.

A Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani, localizada no Parque Paulistano, em Bauru SP, possui salas de aulas bem iluminadas e ventiladas, quadra esportiva, sala de leitura, sala de informática e computadores com acesso direto à internet, sala de auditório com projetor, sala de coordenação, recepção e cozinha com merendas diárias para todos os alunos.

O primeiro contato com a escola aconteceu com uma reunião entre os professores mediadores, a professora doutora Lourdes Feitosa e professora doutora Rosilene Bombini, coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica da USC, que abrange também os cursos de Pedagogia e Letras, a diretora da escola Zuiani, professores e a preceptora de História da escola, professora Juliana Walkiria de Oliveira.

Neste momento, foi apresentada a proposta do Programa de Residência e do subprojeto de História, de maneira que ficassem claros os pontos principais do projeto e como aproveitaríamos as matérias e os conteúdos para a conexão entre a História Local e a História, o período de duração, os dias e horários e turmas que observaríamos e contribuiríamos com os conteúdos lecionados.

O projeto desenvolve-se por meio de reuniões semanais na universidade, momento em que todos os residentes trocavam informações e experiências de suas práticas, contato com os alunos e as observações feitas durante as aulas acompanhadas nas escolas. Também foram discutidos textos e vídeos com temas relacionados à História Local e conteúdos pedagógicos que estimulavam métodos diferenciados e favoráveis ao protagonismo dos alunos acompanhados.

A partir de outubro, iniciamos as atividades no espaço escolar, que aconteceram até final de outubro. A gestão escolar, funcionários e a professora mediadora sempre estiveram disponíveis para nos acolher, ouvir e trocar informações sobre o conteúdo trabalhado, o modo mais acessível e didático de aplicá-lo em sala de aula, para a melhor aprendizagem de todos os estudantes.

Na escola, observamos a turma do segundo ano do Ensino Médio, do período noturno. O tema desenvolvido em sala foi sobre a Independência dos Estados Unidos. Durante essa aula, trabalhamos um texto que retratava a Independência e, a pedido da professora, foi respondido questões sobre o conteúdo.

É interessante ressaltar que uma de nossas turmas era a de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com idade acima de 18 anos e que a troca de experiências entre residentes e estudantes foi muito rica e diferenciada.

A professora preceptora da escola aplicou um texto que relatava os principais momentos da Segunda Guerra Mundial e após a sua apresentação, preparamos uma aula com conteúdo adicional sobre os principais momentos e relatos da guerra, baseada na análise de imagens, que foi realizada na sala de auditório da escola. Destacou-se a participação de

soldados bauruenses na guerra por meio da FEB (Força Expedicionária Brasileira) e foi notável o interesse dos alunos em relação aos pracinhas, principalmente pelo fato desses soldados serem da mesma cidade que eles.

Os alunos se mostraram interessados desde o princípio e prestaram atenção no conteúdo que foi passado. Após as discussões, foram esclarecidas as dúvidas surgidas durante a explicação. Também foram indicados exemplos de filmes que mostravam ou se passavam na época da Segunda Guerra Mundial, como *O pianista*, *O menino do pijama listrado*, *Coração de ferro*, *A menina que roubava livros* e *Olga*, para que assim, numa atividade pós-aula, o conteúdo fosse fixado de forma que o lazer e o conhecimento andassem lado a lado.

Através dessa observação e da experiência obtida neste primeiro semestre de desenvolvimento do Projeto Residência Pedagógica, pudemos notar uma gama de conhecimentos que foram adquiridos através do contato direto com a sala de aula e os estudantes, e o interesse deles em contribuir com um pouco de sua vida e aprender de acordo com o conteúdo dado através da História Local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do curto período de tempo realizado dentro do programa, poder estar em contato com a instituição de ensino nos leva a refletir qual o tipo de educação que queremos. O intercâmbio de ideias entre graduandos, orientadores, professora preceptora e estudantes nos faz compreender na prática tudo aquilo que viemos estudando e nos faz entender que há muito ainda a ser aprendido.

O tema História Local possui a importância de trazer a identificação dos jovens e uni-los em torno de uma memória individual e coletiva que há muito tempo temos esquecido. A sua consonância com as metodologias ativas é algo notável, já que nos faz perceber que o jovem atual é digital e que com ele a escola e os modos de ensino precisam ser revistos.

O Programa Institucional Residência Pedagógica busca fornecer um currículo de formação inicial aos graduandos que nos prepara para a didática da sala de aula, aproximando-nos da realidade escolar e de práticas pedagógicas que nos fazem ter a percepção do que pode, ou não, funcionar dentro das salas de aula.

Muitas são as possibilidades a serem trabalhadas na disciplina de História, e em específico o tema da História Local, ainda mais quando levamos em consideração o próprio meio em que estamos inseridos e o aprendizado que ele propõe. Dessa forma, entender e estudar a nossa região é muito mais que por em prática nossa teoria; de fato, é colocar a mão na massa e tornar, tanto alunos quanto residentes, protagonistas do próprio ensino e educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, C.H.F. Ensino de História, memória e História Local. **Criar Educação: Revista do Programa de Pós-graduação em Educação**. UNESCO, v.02, n.02, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/1247>>. Acesso em: 24 nov.2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CAPES**, c2018. Apresenta informações a respeito do Programa Institucional Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 17 nov 2018.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Ponta Grossa, v.02, p.15-33, 2015.

NEVES, J. História Local e Construção da Identidade Social. **Saeculum** – Revista de História. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TUNES, E; TACCA, M.C.V.R; BARTHOLO JÚNIOR, R.S. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v.35, n.126, p.689-698, 2005.